
MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes; MAGRI FERREIRA, Kelen Gracielle. A contribuição feminina na configuração do lar através dos manuais de economia doméstica - 1940 a 1960. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 17-32, ago 2024

data de submissão: 04/03/2024
data de aceite: 13/05/2024

A contribuição feminina na configuração do lar através dos manuais de economia doméstica - 1940 a 1960

Ana Maria Reis de Goes Monteiro
e Kelen Gracielle Magri Ferreira

Ana Maria Reis de Goes MONTEIRO Doutora; Unicamp; ana-goes@fec.unicamp.br

Kelen Gracielle MAGRI FERREIRA Doutoranda; Unicamp; kelenmagri@yahoo.com.br

Resumo

Manuais de economia doméstica foram publicações muito consumidas no século XX por fornecerem orientações sobre como gerenciar e resolver problemas do lar de forma econômica. Traziam em seu conteúdo técnicas de higienização do lar para a saúde da família, reparo e conservação de roupas, aproveitamento de retalhos, compra e preparo de alimentos, cuidados com filhos e puericultura, contabilidade doméstica e arranjo e ornamentação da casa. Dada a associação da mulher ao mundo privado e a visão de sua função biológica de cuidar da família e do marido, esses manuais possuíam escrita direcionada a elas e além dos assuntos relacionados à economia e administração de recursos de maneira eficiente ainda conduziam os comportamentos femininos ao que era esperado pela sociedade. O objetivo deste artigo é analisar através de publicações da autora Isabel de Almeida Serrano como esses manuais aproximavam as mulheres ainda que de forma restrita e enviesada dos campos da arquitetura e decoração através da "ciência do lar". Era a maneira e a linguagem que permitia o seu acesso a áreas como Nutrição, Psicologia e será explorada essa aproximação da Arquitetura e Design de Interiores nesta discussão.

Palavras-chave: Manuais de Economia Doméstica; Economia Doméstica; mulheres na arquitetura; Isabel de Almeida Serrano.

Abstract

Home economics manuals were widely consumed publications in the 20th century because they provided guidance on how to manage and solve household problems in an economical way. They included in their content techniques for cleaning the home for the health of the family, repairing and preserving clothes, using scraps, purchasing and preparing food, childcare, domestic accounting and arranging and decorating the house. It was associated to women with the private environment and the view of their biological function of taking care of their family and husband, these manuals had writing aimed at them and, in addition to subjects related to the economy and efficient resource management, they also led female behaviors to what was expected by society. The objective of this article is to analyze, through publications by author Isabel de Almeida Serrano, how these manuals brought women closer, although in a restricted and biased path, to the "science of the home". It was the way and language that allowed her access to areas such as Nutrition, Psychology and this approach to Architecture and Interior Design will be explored in this discussion.

Keywords: Home Economics Manuals; Household economy; women in architecture; Isabel de Almeida Serrano.

Resumen

Los manuales de economía doméstica fueron publicaciones muy consumidas en el siglo XX porque proporcionaban orientación sobre cómo gestionar y resolver los problemas domésticos de forma económica. Incluían en sus contenidos técnicas de limpieza del hogar para la salud de la familia, reparación y conservación de ropa, utilización de retales, compra y preparación de alimentos, cuidado y puericultura de los niños, contabilidad doméstica y ordenación y decoración de la casa. Dada la vinculación de las mujeres con el mundo privado y la visión de su función biológica de cuidar de su familia y marido, estos manuales tenían escrituras dirigidas a ellas y, además de temas relacionados con la economía y la gestión eficiente de los recursos, también lideraban comportamientos femeninos, a lo esperado por la sociedad. El objetivo de este artículo es analizar, a través de publicaciones de la autora Isabel de Almeida Serrano, cómo estos manuales acercaron a las mujeres, aunque de forma restringida y sesgada, a los campos de la arquitectura y la decoración a través de la "ciencia del hogar". Fue la forma y el lenguaje que le permitió acceder a áreas como la Nutrición, la Psicología y este acercamiento a la Arquitectura y la Design de Interiores será explorado en este conversatorio.

Palabras-clave: Manuales de economía doméstica; Economía doméstica; mujeres en arquitectura; Isabel de Almeida Serrano.

Introdução

Esta análise tem como objetivo compreender como os manuais de economia doméstica, comuns no século XX, instruíam sobre as práticas diárias do lar e realizavam uma articulação de conhecimentos relacionados à Arquitetura através de instruções sobre a disposição e o arranjo de ambientes. Embora muitas vezes subestimadas, as escritoras neste campo, donas de casa, mães, normalistas contribuíram para pensar a arquitetura residencial de forma prática, revelando capacidades além do domínio decorativo, evidenciando a interconexão entre a Economia Doméstica e transformações que ocorriam na arquitetura.

Existem casas e existem lares. Casa é o imóvel em que moramos e onde nos abrigamos contra intempéries. Lar é muito mais do que isto: é a casa e a vida sentimental e espiritual da família. Para que exista um lar no interior das quatro paredes de uma habitação, é necessário que ali resida o verdadeiro espírito da família: e este espírito compete à mulher criá-lo e conservá-lo. (...) Tão complexo se apresentam os problemas da família, que a dona de casa, no seu viver diário, necessita de um conjunto sistematizado de variados conhecimentos científicos, a fim de que suas tarefas não sejam desempenhadas empiricamente. (SERRANO, 1951, p.15)

A análise do trecho extraído do livro "Noções de Economia Doméstica" de Isabel de Almeida Serrano re-

vela duas questões centrais que delineiam tanto a percepção do papel de gênero quanto a aproximação feminina do universo acadêmico: a atribuição de responsabilidade à mulher na transformação de uma simples casa em um verdadeiro lar e a importância da ciência como uma ferramenta indispensável para a eficaz administração do ambiente doméstico.

Constatada a importância do conhecimento científico na administração do lar, esta análise se concentrará nos aspectos textuais que estabelecem uma relação entre três obras distintas da autora Isabel de Almeida Serrano e os campos da Arquitetura e Decoração. Os Manuais de Economia Doméstica, elaborados por Serrano, oferecem uma perspectiva esclarecedora sobre o amplo escopo das responsabilidades atribuídas às mulheres, abrangendo não apenas tarefas domésticas rotineiras e áreas como nutrição, psicologia e enfermagem, mas também incorporando tópicos fundamentais de arquitetura e decoração.

Fox Keller ao refletir sobre a intersecção entre gênero e ciência argumenta a favor de uma ciência mais inclusiva e independente de gênero. Ela enfatiza que a inclusão feminina não compromete a objetividade científica, mas, ao contrário, a torna mais acessível e aberta a novas visões (KELLER, 2006). Essa perspectiva ressalta a importância de considerar a dinâmica de gênero na produção e disseminação do conhecimento científico, destacando a necessidade de uma abordagem mais ampla e inclusiva que reconheça e valorize a contribuição das mulheres para a ciência e a sociedade como um todo.

Na primeira parte deste estudo, serão abordados os Manuais de Economia Doméstica e suas lições essenciais para a organização eficiente da casa. Inicialmente, será apresentado o histórico da economia doméstica, desde suas origens até sua evolução para acompanhar a expansão do consumismo, bem como o processo de transformação desses manuais em livros didáticos no Brasil. Será analisado como as mudanças nos padrões de consumo influenciaram a necessidade de orientações específicas para gerenciar os recursos domésticos e a busca de eficiência através da aquisição de eletrodomésticos.

Na segunda parte, será apresentada a biografia de Isabel de Almeida Serrano, uma escritora brasileira relevante no cenário da economia doméstica. Exploraremos sua vida, condição social, relação com a educação e as circunstâncias que a levaram a se tornar uma autora no campo da organização doméstica.



Por fim, serão analisadas as instruções fornecidas nos livros de Isabel de Almeida Serrano direcionadas às chamadas “rainhas do lar”. Foram escolhidas três de suas obras: “Minha Casa” (1949), “Noções de Economia Doméstica” (1951) e “Rainha do Lar” (1953). Nesta análise, serão observados os conselhos práticos oferecidos e o impacto dessas obras na vida das mulheres e na cultura doméstica da época, destacando especialmente os pontos de convergência com a arquitetura. Serão explorados como as orientações de Serrano sobre organização e arranjo dos espaços domésticos ecoam conceitos e práticas da arquitetura, evidenciando a interseção entre esses campos e a importância de uma abordagem integrada na configuração dos lares.

Nesta análise que tomará como base obras de Isabel de Almeida Serrano e sua contribuição para a economia doméstica, enfatiza-se a importância de se observar a história e as evoluções científicas a partir de uma perspectiva feminina. Ao reconhecer a interação entre gênero, ciência e práticas domésticas, somos levados a considerar a importância de uma abordagem inclusiva e diversificada na história e na ciência, que valorize as contribuições das mulheres e suas diferentes perspectivas e formas de contribuição.

Manuais de Economia Doméstica: lições para organizar a casa

Inicialmente destinado às moças da nobreza empobrecida, o ensino de economia doméstica foi oficializado em 1844 na Bélgica, espalhando-se pela Europa e posteriormente pelo mundo. Essa ciência, em seu florescimento no final do século XIX, visava educar as jovens para serem donas de casa e mães adequadas, garantindo o bem-estar da família e o controle financeiro do lar. Demonstrou-se oportuna em escola para moças em um momento de expansão industrial capitalista, de baixos salários do operariado, já que institucionalizava a responsabilidade feminina de administrar os gastos com a casa. A economia doméstica promovia a moderação no consumo, incentivando o reaproveitamento de materiais cotidianos, como restos de alimentos e gorduras para produção de sabão, e ensinava técnicas de costura para aproveitar retalhos e fazer remendos, reduzindo a necessidade de comprar roupas novas.

Surgia uma ciência associada às mulheres, que além de operárias, trabalhadoras não deveriam desviar suas atenções das atribuições de mãe, esposa e dona de casa. Os manuais de economia doméstica ou ma-

nuais femininos eram publicações que organizavam os saberes anteriormente passados de mãe para filha e abriram oportunidade para o surgimento e aperfeiçoamento de campos como Nutrição e Enfermagem. Em 1939, o Instituto Profissional Feminino introduziu pioneiramente no Brasil o curso de Dietética e Auxiliares de Alimentação para o combate à subnutrição, seguido, em 1940, pelo curso de enfermagem, ambos correlacionados aos princípios da Economia Doméstica (CARVALHO, 2013). Esses manuais falavam para mulheres da burguesia, mas classes inferiores também tinham acesso às publicações através de escolas femininas e posteriormente quando Economia Doméstica passou a fazer parte dos currículos escolares através do Decreto-Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942, Título III, Art. 25 conforme trecho a seguir (ALVES; ALMEIDA, 2019).

(...)3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginasial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.
4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar.

Os manuais eram escritos tanto por homens e mulheres e em geral observa-se um tom imperativo e moralista que direcionava as leitoras para diretrizes comportamentos sociais. “Dona de casa, deverá saber como arrumar e dispor a residência nos dias comuns, adorná-la nas ocasiões festivas, receber visitas e hóspedes” (SERRANO, 1953). Segundo a autora Dulcília Buitoni (2009) que estuda essa linguagem dirigida a mulheres em periódicos, fazia-se uso de uma abordagem amistosa capaz de escamotear a contestação ou mesmo a dúvida. No início dos capítulos de seus manuais, a autora Isabel Serrano muitas vezes citava exemplos, pequenas histórias que pudessem ilustrar de maneira lúdica o assunto que seria tratado, era este outro artifício para prender a atenção de leitoras, familiarizadas com a narrativa e o estilo dos romances.¹

¹ A Companhia Editora Nacional, criada por Fernando de Azevedo, era considerada uma editora de destaque no século XX e produziu coleções de romances como a “Biblioteca das Moças”, que entre 1920 e 1960 era composta por mais de 180 volumes de alto volume de publicações (TOLEDO, 2001).

Após a Segunda Guerra Mundial, a introdução de novos eletrodomésticos prometia aliviar o fardo das donas de casa, proporcionando-lhes mais tempo livre e até mesmo permitindo dispensar empregadas domésticas, no caso das famílias mais abastadas. A publicidade reforçava a ideia de que novas tecnologias eram essenciais para lares modernos, especialmente na cozinha, onde a eficiência e a limpeza poderiam ser aprimoradas com uma gama de opções oferecidas pela indústria de eletrodomésticos, inspirada pelo modelo estadunidense. A evolução dos fogões, em particular, trouxe mudanças significativas na disposição das co-

zinhas, passando de ambientes isolados no fundo das casas, com paredes enegrecidas pela fumaça de lenha, para espaços integrados e mais limpos, graças ao advento de fogões esmaltados a gás engarrafado, que ofereciam mais limpeza, conforto e conveniência (LEMOS, 1976). Manuais de economia doméstica e revistas ilustradas impulsionaram essa tendência, ao mesmo tempo em que promoviam princípios higienistas e reforçavam a limpeza à saúde da família. No entanto, é perceptível uma influência cada vez maior do mercado de consumo, apesar das orientações sobre economia doméstica. Enquanto podem fornecer orientações úteis sobre organização, limpeza e economia de recursos, é importante reconhecer que algumas das estratégias sugeridas podem não ser aplicáveis ou acessíveis a todas as classes sociais.

No contexto internacional escritoras desses manuais realizavam contribuições ao pensar a casa de maneira mais eficiente. Nos Estados Unidos do século XIX, Harriet Beecher Stowe e sua irmã Catherine Beecher escreveram “The American Woman’s Home” (1869), um manual que propunha a casa como instrumento para saúde, prazer doméstico e sucesso familiar, ilustrado com plantas e ideias de economia de tempo e despesas. Christine Frederick (1923), uma professora de Economia Doméstica nos EUA, aplicou princípios tayloristas ao trabalho no lar, reformulando a disposição dos ambientes e equipamentos para aumentar sua eficiência. Na Europa, Paulette Bernège (1926) introduziu o método taylorista doméstico, reconhecendo o trabalho doméstico como um negócio e estimando o tempo perdido e a energia gasta em tarefas mal planejadas, propôs uma abordagem mais prática na construção e decoração das casas e aproximou os manuais de conceitos do movimento moderno.

Nos manuais brasileiros de economia doméstica não foram encontrados estudos em plantas semelhantes aos observados na Europa ou nos Estados Unidos. Em vez disso, esses manuais apresentavam um enfoque em métodos de higienização da casa, móveis e utensílios e no uso de materiais apropriados para garantir a eficiência na questão da limpeza dentre outros pontos que não deixam de ter relação com a arquitetura e decoração. Isabel de Almeida Serrano escreveu livros na formatação de publicações didáticas quando os manuais passaram por modificações editoriais no momento em que a disciplina Economia Doméstica foi inserida nos currículos escolares. A autora foi escolhida e será estudada a seguir em três de suas obras para uma análise mais metódica desse percurso.

Isabel de Almeida Serrano

Quem era a mulher por trás dos livros de Economia Doméstica e que refletia sobre o espaço da casa no Brasil? Para obter uma compreensão mais aprofundada do perfil das autoras desses livros, usaremos a biografia de Isabel de Almeida Serrano como exemplo, cujas obras foram selecionadas e serão analisadas neste estudo.

Ao observar os textos escritos por Isabel verifica-se um grande interesse pelo ensino, aprendizagem e atualização de conhecimentos. Escrevia de forma peculiar a suas leitoras, sempre trazendo ensinamentos através de histórias do cotidiano. Tinha habilidade em transitar por diversas áreas como Filosofia, História, Psicologia e não se pode deixar de acrescentar aqui, a Arquitetura. Ela incentivava a busca pelo conhecimento entre as mulheres e propunha que as donas de casa tivessem uma biblioteca em seus lares e que separassem um tempo para a leitura.

No capítulo "A leitura" conta que visitou a casa de uma amiga e sentiu falta de uma biblioteca, a princípio indicando a leitura de literatura e poesia, arte culinária, ciências domésticas, manual de tricô e bordado, assuntos relacionados ao universo feminino da época. Acrescenta sobre a importância do interesse em ciências e geografia para ajudar no ensino dos filhos, a psicologia para saber administrar as questões de família e saber acessar a biblioteca do marido para livros de filosofia.

Se a mãe de família possuísse noções de psicologia, por certo não poderia alegar ignorância do *comezinho*² princípio de que a ideia leva ao ato; não desconheceria que a leitura fútil embota a inteligência e solapa o caráter; não ignoraria que os romances, os suplementos de certos jornais, considerados por muitos ligeiros, divertidos e inofensivos, são os inimigos reais da família.

A boa dona de casa deve saber usar a biblioteca do marido, se este a possui; ou constitui-la, se a falta de cultura ou displicência do esposo não reclama a presença dos bons amigos silenciosos. Deve ter os seus volumes de filosofia (não se assuste!), de filosofia religiosa, porque, se não conceber a sua visão da vida, pouco se diferenciará do seu gato ou do seu canário; e à proporção que for adquirindo novos conhecimentos, o seu âmbito intelectual irá crescendo e exigindo novos volumes na estante. (SERRANO, 1949, p. 73)

O trecho evidencia que Isabel não se restringia ao papel tradicional de dona de casa, mas buscava ativamente conhecimento e o compartilhava com outras mulheres, incentivando-as a fazer o mesmo. Ela nas-

² Essa expressão "ignorância do *comezinho*" refere-se à falta de conhecimento ou compreensão das coisas mais básicas ou fundamentais. O termo "*comezinho*" significa simples, comum ou básico. Portanto, "ignorância do *comezinho*" implica desconhecimento ou desprezo pelas informações ou princípios mais elementares de um assunto. A expressão foi usada com o intuito de enfatizar a importância do entendimento dos conceitos mais elementares antes de avançar para assuntos mais complexos.

ceu em 1901 na Fazenda Independência, em Castelo ES, filha de Pedro de Almeida Ramos e Celsa Machado Ramos. Casou-se com Mário Serrano, natural do Rio de Janeiro, que ocupou o cargo de Secretário de Governo, não tiveram filhos.

Mário Serrano, além de escritor, professor e autor de vários livros, destacou-se na literatura infantil. Seu pai, Capitão -Tenente Frederico Guilherme de Souza Serrano, foi ex-Senador da República e amigo de D. João VI. Durante o período em que Mário ocupou o cargo de Secretário de Governo, Isabel foi a primeira presidente da LBA - Legião Brasileira de Assistência, participando também ativamente da Comissão Espírito-Santense do Folclore e exercendo funções na LBA no governo de Francisco Lacerda de Aguiar.

Isabel, quando jovem, estudou no tradicional Colégio do Carmo, no centro de Vitória, onde concluiu o curso de Normalista em 1919. Lecionou no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, incluindo Economia Doméstica e direção de Jardim de Infância em Cachoeiro de Itapemirim. Como escritora, Isabel contribuiu com crônicas sobre lendas e curiosidades em diversos jornais e revistas do país e do Espírito Santo. Entre suas obras publicadas estão "Quando Você Casar", "Rainha do Lar", "Noções de Economia Doméstica", "Minha Casa", "O Natal" e "Armadilha para Pássaros Vermelhos - Contos Folclóricos de Guarapari".

Isabel viveu em Petrópolis, Rio de Janeiro, e faleceu em 1994, aos 93 anos, em Cachoeiro de Itapemirim, tendo residido em Guarapari até sua morte. Sua vida esteve intimamente ligada à política, por meio do esposo, e sua formação como normalista e experiência como professora complementaram sua trajetória como escritora dedicada ao público feminino (SERRANO, 2009).

As instruções para a Rainha do Lar

Após a leitura das três obras selecionadas da autora Isabel de Almeida Serrano chama atenção a quantidade de atribuições que estavam reservadas à dona de casa. O serviço doméstico nunca foi valorizado no Brasil, essa mulher qualquer que fosse sua classe social, possivelmente não teria noção de quantos campos científicos estavam contidos dentro do estudo de Economia Doméstica e ainda que tivesse essa percepção ainda assim, dedicar-se ao estudo aprofundado dos assuntos dos manuais teria como objetivo agradar ao marido, aos filhos, eventuais visitas. Era uma mulher que colocava suas vontades, seus sonhos em

segundo plano em função da família. Não enxergava todas essas atividades como um trabalho, tão crucial quanto aquele desempenhado pelo marido. Devido à desvalorização do trabalho doméstico e à sua forte associação com o gênero, essa mulher acabava muitas vezes acrescentando longas jornadas de trabalho fora de casa porque as tarefas dentro do lar não eram reconhecidas.

Mas o que essa disciplina tinha de interação com Arquitetura ou Design de Interiores? É importante ressaltar que as obras analisadas foram escritas por uma mulher nas décadas de 1940 e 1950, quando nasciam as primeiras faculdades de arquitetura em São Paulo, já existente a primeira em Rio de Janeiro, área extremamente restrita às mulheres. A autora fala de engenheiro ou construtor mas cita a importância da dona de casa saber aquilo que seu lar necessita para direcioná-los. Chega a sugerir que o casal estabeleça uma planta que servirá de base ao técnico mas ela mesma estuda e apresenta uma série de questões técnicas às leitoras.

O primeiro livro analisado é “Minha Casa” e é possível observar uma análise detalhada de diversos aspectos que contribuem para a harmonia e o conforto dos ambientes domésticos. A parte II do livro traz capítulos como: Disposição dos aposentos da casa, a cozinha, fogões e fogareiros, Iluminação, A geladeira, A casa própria, dentre outros. A autora em seus discursos tenta se dirigir às mulheres de todas as classes sociais, fala da casa e do apartamento e demonstra sua preferência pela casa indicando a transição pela qual passavam algumas cidades brasileiras com a nova forma de morar:

Gosto da casa; mas circunstâncias especiais colocaram-me num apartamento. Vou, então sem perder de vista a realização do meu ideal, adaptar-me a este gênero de habitação, procurando ver e sentir a casa entre as suas paredes. Vou considerar o apartamento em que moro a minha casa, o meu lar, não tem o jardim, não tem o quintal, não tem o gatinho; há cheiro de cidade e ruído de cidade, em vez do perfume do mato e sossego do campo. Mas é a casa, da qual posso dizer sem orgulho e sem vaidade: “aqui há paz”. (SERRANO, 1949, p. 133)

O apartamento servirá para um casal sem filhos em que ambos cônjuges trabalhem em ocupações fora do lar, para um casal de velhos, para um rapaz solteiro; porém não para uma família com filhos pequenos. (SERRANO, 1949, p. 201)

Nesta obra ela ainda explica a importância da iluminação, tanto natural quanto artificial, para a criação de atmosferas acolhedoras. Chega a indicar e melhor

posição de móveis de trabalho em função da posição de iluminação (natural – janelas), considerando o uso de pessoas destros.

A boa iluminação é indispensável para uma visão perfeita. Nesse particular cumpre atender não somente a iluminação artificial como também a natural, observando-se a posição das janelas e das portas, as forças e a distribuição das fontes fotogênicas.

Ao instalar-se o quarto de trabalho será preferível que a luz esteja à esquerda, com relação ao lugar onde se colocarem as máquinas de costura e datilográficas e as mesas ou secretárias. (...) (SERRANO, 1949, p. 169)

Ela aborda a relevância da escolha e disposição dos eletrodomésticos na cozinha, incluindo a geladeira, não apenas para a funcionalidade, mas também para a percepção do ambiente.

Na obra "Rainha do Lar" (1953) ocorre um detalhamento maior sobre as questões técnicas de arquitetura e design de interiores em uma residência. O livro é dividido em duas partes sendo a primeira dedicada à casa e a segunda à família. Na parte sobre a casa foram separados capítulos como: A evolução da casa, com histórico das habitações e reflexão sobre o morar.

Nos capítulos "Organização e Reorganização da Casa", a autora direciona soluções técnicas que são utilizadas também hoje pelos arquitetos para reformar casas, adequando-as às novas fases da vida de crianças que se tornaram adolescentes e da família. São exemplos de adaptação de ambientes, que como o que segue:

A simples retirada ou a abertura de uma parede poderá aumentar o espaço aproveitável. Por exemplo: a cozinha é demasiadamente apertada e há uma despensa anexa. A retirada da parede divisória entre as duas proporcionará área suficiente para uma cozinha espaçosa onde havia prateleiras. Serão instalados armários embutidos com ampla capacidade para guarda de gêneros e utensílios. (SERRANO, 1953, p. 27)

Em outro capítulo a autora fala das cores na decoração, ressalta a importância da escolha e harmonização das cores na decoração residencial, destacando a necessidade de um estudo cuidadoso que leve em conta diversos fatores. Isso inclui considerar a preferência dos moradores, levando em conta seus perfis psicológicos, o estilo arquitetônico e decorativo, além da iluminação e materiais empregados. A autora também explora as propriedades das cores, a referência na luz solar, além do impacto psicológico das cores quentes e frias, e a formação de cores secundárias a partir das primárias, com auxílio do círculo cromático. Isabel mais uma vez

se aproxima de conceitos relacionados ao Design de Interiores e demonstra através de técnicas é possível estabelecer a harmonia cromática e a integração com as demais características do ambiente.

Isabel além de explicar as funções e apresentar modelos, chega a fazer um mergulho na história e cultura de alguns países para explicar sobre mobiliário, tapetes, cortinas e tecidos. Nas cortinas são ressaltadas suas capacidades como alternativa de controlar a luz, proporcionar privacidade e criar atmosferas acolhedoras. Diferentes tipos de cortinas são descritos, cada uma adequada para diferentes necessidades.

No caso dos tapetes, são mencionadas suas funções práticas, como o aquecimento do ambiente e a absorção de ruídos, além de sua variedade em termos de materiais e estilos, incluindo uma breve história sobre sua fabricação e uso. Os tapetes orientais são classificados em seis categorias principais, de acordo com sua origem geográfica: persa, indiana, turcomana, caucasica, turca e chinesa. A autora descreve as características distintivas de cada categoria, incluindo padrões, cores e simbolismos associados aos desenhos. Quanto aos quadros na residência ela fala dos tipos de pintura e molduras, dá direcionamentos sobre a colocação adequada discutindo excessos para garantir a apreciação adequada das obras. Sobre tecidos, sua história e importância na decoração são abordadas, assim como a variedade de tipos disponíveis e sua aplicação em diferentes contextos.

O capítulo sobre mobiliário explora a evolução histórica dos móveis, destacando sua relação com a arquitetura e a cultura de cada época, além de ressaltar a importância da harmonia entre o estilo da residência e o mobiliário escolhido. É impressionante o nível de explicações dedicadas a cada período dos móveis e Isabel fornece às leitoras um conhecimento muito específico de designers de interiores como no trecho destacado abaixo:

O estilo Regência estabeleceu a ponte entre o estilo Luís XIV e o Luís XV. Este contemporâneo ao rococó, caracteriza-se pela linha curva. Pelo menor tamanho. E maior leveza dos móveis. Pelos motivos ornamentais – sátiros, cupidos, garras de animais, coroas de flores, folhas de acanto. As cores assumem matrizes mais suaves e delicadas. O mobiliário torna-se luxuoso, com linhas curvas e pé cabriolé. O mogno, pau-rosa, o pau-cetim são as madeiras mais empregadas. Desaparecem a ordem clássica e surgem influências orientais. (SERRANO, 1953, p:45)

E o mobiliário atual, cujas características são a ausência de qualquer ornamento, o emprego de tubos me-

tálicos e de madeiras lisas, do vidro para os tampos das mesas, Das cores berrantes, e, por vezes, a tendência para a forma cúbica. (SERRANO, 1953, p. 47)

Os capítulos também abordam a evolução da organização de diferentes ambientes ao longo do tempo, como salas de estar, quartos de dormir, bibliotecas e cozinhas. São discutidas tendências, adaptações e sugestões práticas para organizar e decorar esses espaços de acordo com as necessidades e preferências dos moradores. Orientações são fornecidas para aproveitar eficientemente o espaço disponível, seja realocando móveis, instalando estantes ou utilizando móveis multifuncionais. A autora também aborda questões práticas, como conservação de livros, escolha e organização de utensílios de cozinha, e a sempre presente importância da limpeza e ordem para garantir o conforto e praticidade no dia a dia.

O terceiro livro analisado intitulado "Noções de Economia Doméstica", chegou a doze edições. A obra é direcionada ao programa para o curso ginásial, terceira e quarta séries e neste estudo será observado o item B da obra intitulada "Arranjo e Higiene da Habitação". A higiene e limpeza sempre tratadas de forma muito incisiva como preceito básico da dona de casa, neste livro são associadas aos materiais construtivos empregados à implantação do imóvel no terreno. As leitoras são orientadas a observarem aspectos do terreno bem como iluminação e ventilação dos ambientes.

Para se construir uma casa, existem regras e preceitos técnicos que devem ser estudados com a máxima atenção: escolha do terreno, seco, firme, distante de água estagnada e, se possível, próximo a vegetação. (...) A orientação deve obedecer aos requisitos de higiene e do conforto, tanto quanto possível. (...) A cubagem dos aposentos, a iluminação (natural e artificial) e o arejamento têm influência decisiva na saúde dos moradores. (SERRANO, 1951, p. 24)

A autora idealiza que todas as famílias possuam sua própria casa, proporcionando estabilidade e patrimônio. A construção da casa deve seguir preceitos técnicos, considerando requisitos de higiene e conforto, e a disposição dos cômodos deve ser orientada pelos donos da casa. Além disso, a seleção dos móveis e utensílios deve levar em consideração o ambiente, o padrão de vida familiar, o número de pessoas e suas condições particulares, dá diretrizes para a organização de um verdadeiro programa de necessidades.

No que diz respeito aos aspectos físicos da casa, como pisos, paredes, tetos, iluminação e arejamento, a autora destaca a importância de escolher materiais adequados, garantir a impermeabilidade e a limpeza, e

proporcionar iluminação e ventilação adequadas para a saúde e o bem-estar dos moradores. Isabel se aprofunda em aspectos técnicos construtivos quando fala dos materiais adequados para as superfícies das residências:

Pisos – (...) É necessário, portanto, que o solo seja impermeabilizado com argamassa de concreto ou cimentado. Acima desta camada impermeável então será colocado o assoalho. O assoalho poderá ser de madeira, em tábuas ou em tacos, de cimento, de ladrilho, de mosaico, de marmorito ou de mármore, conforme o tipo da construção e a finalidade de cada aposento da dependência.

Paredes - as paredes podem ter como material a pedra, o tijolo, o cimento armado, a madeira ou a fibra cimento. Devem ser impermeáveis a água de chuva e, na parte interior dos aposentos, devem ser caiadas ou pintadas a óleo. O uso do papel para forrá-las não é aconselhável.

Tetos - a melhor cobertura para as casas é a de telhas com forro interior, de modo que o teto dos aposentos fique protegido contra a ação das chuvas e da umidade. (...) Nos climas quentes, a distância entre o telhado e o teto assume grande importância, pois a boa ventilação daquele espaço evita o aquecimento das salas e dos quartos.

Iluminação - a casa deve ter janelas amplas por onde facilmente entrem o ar puro do exterior e a luz do sol. O problema da iluminação, quer pela luz natural, quer pela luz artificial, é muito importante para a saúde dos moradores. A luz do Sol destrói muitos micróbios que produzem Moléstias, fixando outros sim o cálcio nos tecidos do nosso organismo. (SERRANO, 1951, p. 24)

A cozinha deve ser um cômodo prático, arrumado e limpo, móveis de madeira laqueada e pias de mármore. O banheiro arejado, com dimensões convenientes e forrados de ladrilhos no piso e até certa altura das paredes.

Após analisar as três obras selecionadas de Isabel de Almeida Serrano, é evidente a ampla gama de responsabilidades atribuídas às donas de casa, que muitas vezes não reconheciam a complexidade de seu trabalho. Através dos manuais foi possível observar conhecimentos técnicos que criam uma conexão direta entre essas responsabilidades e áreas como Arquitetura e Design de Interiores, abordando desde a escolha do terreno, dos materiais até a disposição dos móveis, destacando a importância da funcionalidade e da estética na criação de espaços habitáveis e acolhedores. Suas orientações tinham uma linguagem voltada ao público feminino, com exemplos que traziam orientações práticas e sensíveis para reformas e reorganizações. Isso reflete não apenas um conhecimento técnico

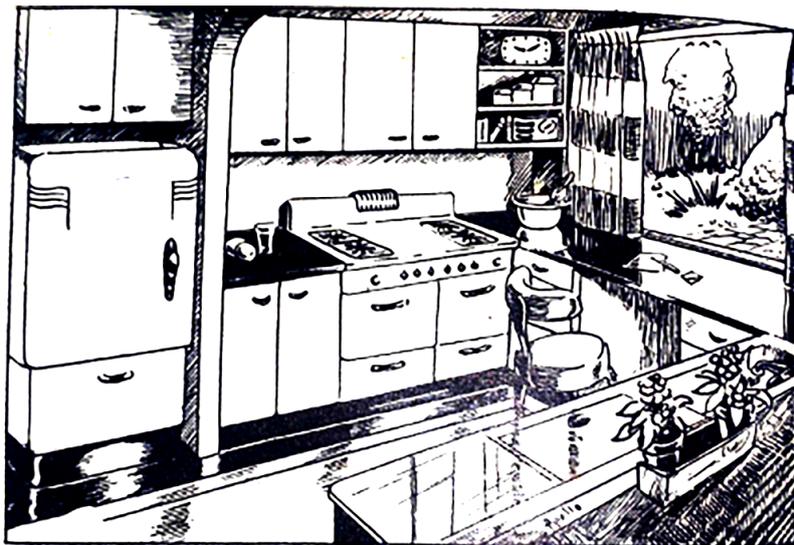


Figura 1
Cozinha apresentada pela autora
Fonte: Serrano, 1951

através do estudo, mas também uma compreensão das dinâmicas familiares e das mudanças sociais, tão importantes e tantas vezes deixadas de lado pelos arquitetos.

Considerações Finais

Diante das obras de Isabel de Almeida Serrano observou-se a grande quantidade de responsabilidades atribuídas às donas de casa. Em um contexto no qual o trabalho doméstico era desvalorizado, estas mulheres, independentemente de sua classe social, não tinham plena consciência da complexidade envolvida no estudo de Economia Doméstica. Muitas vezes, suas atividades eram vistas como meras obrigações, relegadas ao segundo plano em prol da família. Entretanto, ao analisar os manuais escritos por Isabel, percebe-se a conexão direta entre essas responsabilidades e áreas como Arquitetura e Design de Interiores, como campos de estudo e contribuição.

Seu trabalho revela um entendimento das questões técnicas relacionadas à arquitetura e à organização dos espaços domésticos. Desde a escolha do terreno até a disposição dos móveis, suas orientações abrangem aspectos cruciais para garantir não apenas o conforto, mas também a saúde e o bem-estar dos moradores. Ao abordar temas como iluminação, ventilação, escolha de materiais e disposição dos ambientes, Isabel destaca a importância de considerar a funcionalidade e a estética na criação de espaços habitáveis e acolhedores.

Além disso, as publicações de Isabel evidenciam sua preocupação com a adaptação das residências às necessidades e fases da vida das famílias. Suas sugestões práticas para reformas e reorganizações refletem não apenas um conhecimento técnico, mas também uma sensibilidade em relação às dinâmicas familiares e às mudanças sociais.

Ao explorar temas como cores na decoração, escolha de cortinas, tapetes, mobiliário e tecidos, Isabel não apenas fornece orientações empíricas, mas também abre espaço para reflexões mais amplas sobre o papel das mulheres na construção e organização do ambiente doméstico. Suas obras servem não apenas como guias de instrução, mas também como testemunhos de uma época em que o trabalho doméstico era parte integrante da vida cotidiana, muitas vezes subestimado, mas fundamental para o funcionamento da sociedade. Através do olhar feminino, Isabel proporciona uma perspectiva diferente que revela a evolução e complexidade da arquitetura e da decoração, aspectos muitas vezes negligenciados pela narrativa histórica tradicional.

Referências

ALVES, E. M. S.; ALMEIDA, S. DO E. S. *Economia doméstica: uma perspectiva a partir de manuais escolares*. Quaestio, v. 21, n. 2, ago. 2019.

BEECHER, Catherine E.; STOWE, Harriet Beecher. *American Woman's Home: a guide to the formation and maintenance of economical, healthful, beautiful, and christian homes*. New York: J.B. Ford And Company, 1869.

BERNÈGE, Paulette. *La machine a habiter. Mon Chez Moi: la revue d'organisation ménagère*. Paris, p. 239-243, 15 nov. 1926.

BITTONI, D. H. S. *Mulher de Papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira*. São Paulo: Summus, 2009.

CARVALHO, M. L. M. DE. *Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza*. Campinas: Unicamp, 2013.

FREDERICK, Christine. *Household Engineering*. Chicago. American School of Home Economics, 1923.

KELLER, E. F. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? *Cadernos Pagu. Dossiê: Gênero na ciência*, n. 27, 2006.

KOBAYASHI, E. M. A saúde via consumo: a representação idealizada das donas de casa, mães e esposas nos manuais de economia doméstica e anúncio das revistas O Cruzeiro e Manchete, 1940-1960. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 25, n. 3, set. 2018.



LEMOS, C. A. C. *Cozinhas, etc.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

SERRANO, Isabel de Almeida. *Minha Casa*. II ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Vozes, Ltda., 1949.

SERRANO, Isabel de Almeida. *Noções de economia doméstica*. 4a. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

SERRANO, Isabel de Almeida. *Rainha do Lar*. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Vozes, 1953.

SERRANO, Isabel de Almeida Ramos. *Memórias da fazenda da serra (1857-1987)*. Vitória, 2009. Disponível em: <http://www.recuperandohistorias.com.br/wp-content/uploads/2019/06/memoriasfazendaserra.pdf> . Acesso em: 1 mar. 2024.

TOLEDO, M. R. DE A. *Coleção atualidades pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial(1931-1981)*. Tese de doutorado-São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.